

Voto Distrital X curral eleitoral

Publicado em [22/07/2011](#) por [consciencialiberal](#)

O curral eleitoral é conhecido como a área de influência de um político com ramificações em várias aspectos da **sociedade** desse local, tanto econômico como político. Tb é chamado de feudo. É associado aos “coronéis” – do coronelismo, não dos militares – ou “caciques”, que geralmente tem vários mandatos proporcionados pelos votos de uma *mesma* região, seja para a Camara dos Deputados ou a Assembleia Legislativa.

Pelo atual sistema, o proporcional de voto aberto, outros políticos não tem interesse em adentrar para valer o curral eleitoral do “coronel” pq todos os candidatos podem pedir votos em **todo** o estado ou cidade, então a disputa nesse feudo é pequena. O cacique muitas vezes tb é ajudado pela votação *total* de seu partido, no caso dos maiores.

A possibilidade da eleição do “coronel” depende de quantos votos ele conseguir em seu feudo e fora dele, em comparação a todos os outros candidatos. Ou seja, os votos de seu curral pode ou não ser *suficiente* para ele se eleger. Seus eleitores, no entanto, tem apenas o cacique local como opção, já que **ninguém mais** se apresenta para representá-los.

No voto distrital, no entanto, o curral eleitoral passa a ser **cobiçado** por outros candidatos, inclusive políticos de vários outros partidos, pq aquele distrito onde fica o feudo representa um cadeira no legislativo, e nenhum partido grande vai *deixar* de disputar esta cadeira.

Outra vantagem do voto distrital é proporcionar o chamado “**voto contra**”, no caso, contra o cacique local. No distrito, a oposição pode se unir contra o coronel para eleger outro candidato, concentrando neste o voto daqueles que *não querem* a eleição do político forte local. Isso acontece nas eleições para o Senado, onde senadores fortes foram derrotados em seus estados, como Arthur Virgílio no Amazonas, Marco Maciel em Pernambuco e Tasso Jereissati no Ceará, em campanhas lideradas pelo ex-presidente Lula no ano passado.

O poder financeiro, por outro lado, tem sua importância diminuída no voto distrital, assim como o poder partidário. Concorrendo em um distrito **menor** que o estado todo, é mais fácil candidatos com menor poder financeiro fazerem suas campanhas, pq precisam cobrir uma área geográfica menor e uma população de tamanho *reduzido*.

O poder partidário tb é reduzido, já que os caciques partidários são sempre apoiados por legendas com grande **quantidade** de votos, ou seja, um coeficiente eleitoral maior, no atual sistema proporcional. Mas, no voto distrital, candidatos de partidos menores disputam a cadeira do distrito independentemente da votação *total* de seus partidos.

O voto distrital, entre outras qualidades, pode ajudar o presidente, governadores e prefeitos a formar uma **maioria** de forma mais fácil no legislativo, evitando o famigerado “presidencialismo de coalizão” que utilizada cargos e verbas como forma de agregar partidos *fisiológicos* ao governo, como no atual caso PR/Ministério dos Transportes.

O voto distrital, no entanto, não resolverá **sozinho** os problemas do Brasil. Ele é apenas um pedaço de uma reforma política e administrativa ampla que o país precisa passar para reduzir a impunidade e a corrupção enquanto aumenta a *representatividade* do eleitor. Várias outras mudanças tb são essenciais, como o fim dos suplentes, o fim da imunidade parlamentar e foro privilegiado, além das reformas fiscal e previdenciária, entre outras.